

SIMPÓSIO AT219

PROJETO HORTCAP: UMA HORTA ESCOLAR PARA CULTIVAR, LER E ESCREVER

Oliveira, Nágila Maria Silva
Colégio de Aplicação/UFAC
nagila.ac.czs@gmail.com

Mamedio, Roberto Bastos
Universidade Federal do Acre
oidemam.b@gmail.com

Resumo: HotCAp: uma horta escolar para cultivar, ler e escrever é um projeto didático que objetiva desenvolver competências linguísticas: oralidade, leitura e escrita, em um contexto de letramento interdisciplinar. Suas ações permitem a materialização de um currículo interdisciplinar, tal como defende Fazenda (2011), mediante o desenvolvimento de sequências e projetos didáticos que articulam os saberes curriculares, em consonância com os estudos de Magalhães e Cristovão (2018). Participam do projeto os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, nele as atividades de oralidade, leitura e escrita são tematizadas pelo de cultivo de hortaliças e os conceitos científicos abordados a partir de gêneros diversificados, tais como: listas, fichas técnicas, textos informativos, textos instrucionais, textos literários. Nesse sentido, a horta configura-se em um ambiente de letramento que promove situações reais do uso da língua. As sequências didáticas tematizadas pelos acontecimentos na horta permitem que os alunos se apropriem de saberes curriculares ao mesmo tempo em que experimentam a leitura e a escrita. Como resultados do projeto, verificamos que os alunos desenvolveram de forma significativa e contextualizada a escrita alfabética, a habilidade de decodificar e produzir textos. A horta escolar contribui para o desejo de fazer descobertas, tanto no campo da linguagem quanto no dos conhecimentos científicos. Essas descobertas eram sobre: insetos que surgem na horta, folhas, tubérculos e frutos, terra e água, germinação, cheiros e sabores. Com o apoio de diversos gêneros textuais os alunos aprenderam, dialeticamente, conceitos científicos e desenvolveram suas competências linguísticas.

Palavras-chave: Horta Escolar; interdisciplinaridade; oralidade; leitura; escrita

Abstract:

HortCAp: It is a school garden for cultivating, reading and writing didactic project that aims to develop linguistic skills: speaking, reading and writing in a context of interdisciplinary literacy. Their actions allow the materialization of an interdisciplinary curriculum, as defended by Fazenda (2011), through the development of didactic projects that articulate the curricular knowledge, in consonance with the studies of Magalhães and Cristovão (2018). The First Year Elementary School's students at Colégio de Aplicação, from the Federal University of Acre have participated in the project, in which the activities of speaking, reading and writing are themed by the cultivation of vegetables, and the scientific concepts approached from diverse genres such as: lists, fact sheets, informative, instructional and literary texts. In this sense, the garden has promoted real situations of the language use in a literacy environment. The didactic projects themed by the events in the garden allow students to appropriate curricular knowledge while experiencing reading and writing. As the results of the project, we verified that the students have developed in a significant and contextualized alphabetic writing, the ability to decode and produce texts. The school garden contributes to the desire of making discoveries, both in the field of language and scientific knowledge. These discoveries were about: insects that appear in the garden, leaves, tubers and fruits, earth and water, germination, smells and tastes. With the support of several textual genres, students have learned scientific concepts and have developed their language skills.

Keywords: School Garden; interdisciplinarity; speaking; reading; writing

Introdução

HortCAp: uma horta escolar para cultivar, ler e escrever é um projeto didático de fluxo contínuo, executado desde 2015 no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre. Tem como público alvo alunos do 1º ano do Ensino Fundamental que estão em processo de alfabetização. Nesse trabalho descreveremos como o ambiente de uma horta pode constituir-se em um laboratório de alfabetização interdisciplinar.

Problematizaremos os significados da alfabetização, evidenciando uma prática de alfabetização interdisciplinar pautada nos usos efetivos da linguagem, com contextos funcionais de aprendizagem, nos quais o ambiente de uma horta escolar tematiza situações reais de uso da linguagem oral e escrita articulando, dialeticamente, o ensino da linguagem ao ensino de outras disciplinas curriculares.

1. Apontamentos teóricos que fundamentam as ações do projeto

De acordo com Ferreiro (2011, p. 25) “as crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido”. Isso só é possível se ambientes de letramento estiverem à disposição da criança. Portanto, a escola precisa se distanciar do conceito de alfabetização restrito a codificação e decodificação passando a agregar a esse conceito a compreensão das funções da língua escrita na sociedade.

Para tanto, o processo de alfabetização precisa “restituir a escrita seu caráter de objeto social”, ou seja, propiciar aos alunos em processo de alfabetização usos da língua escrita em contextos funcionais e não artificiais. Propondo as crianças, desde cedo, a produção e interpretação de escritas – cada qual em seu nível, promovendo assim a interação com a língua escrita em várias situações linguísticas.

No viés do Interacionismo Sócio Discursivo o ensino de linguagem na escola deve apresentar:

[...] uma proposta sistematizada de ampliação de capacidades para o pleno desenvolvimento da linguagem com vistas à atuação social mais consciente e participativa dos sujeitos, promovendo o ser humano a autor de seu próprio discurso e capaz de gerenciar/controlar sua própria produção (oral e escrita). (MAGALHÃES E CRISTOVÃO, 2018, p. 22)

Tais pressupostos privilegiam o desenvolvimento humano em uma perspectiva dialética e histórica. No caso da alfabetização, há de se considerar o desenvolvimento de capacidades de linguagem, tais como: “capacidade de ação, capacidades discursivas, capacidades línguístico-discursivas, capacidades multissémioticas e capacidades de significação” (MAGALHÃES E CRISTOVÃO, 2018, p. 29).

O desenvolvimento dessas capacidades por meio de Sequências Didáticas – SD e Projetos Didáticos – PD, parecem ser o caminho didático mais adequado. Caminho esse, defendido por Magalhães e Cristovão (2018) como forma de assegurar a inter-relação entre os processos de letramento escolar aos letramentos sociais, bem como também na promoção de práticas de ensino interdisciplinar.

Há de se considerar, ainda, que:

Na alfabetização de crianças, falar sobre seus gostos, desejos, curiosidades, suas expectativas, suas vivências, como as relativas ao bairro, à casa e a outros espaços de convivência, proporciona momentos ricos de aprendizagem, posicionamento, observação, diálogo e de escuta do outro, entrelaçando as histórias dos alunos às histórias da escola, do bairro, da cidade [...]. (MAGALHÃES E CRISTOVÃO, 2018, p. 65)

As SD e os PD apresentam-se como modalidades organizativas do trabalho pedagógico capazes de tornar exequível práticas de ensino e aprendizagem interdisciplinar. Compreendendo-se interdisciplinaridade como a “superação da visão fragmentada do conhecimento com vistas à interação das disciplinas científicas, de seus conceitos e diretrizes, de suas metodologias, de seus procedimentos, de seus dados e da organização de seu seu ensino” (FAZENDA, 2011, p. 34)

Foi com esses aportes teóricos que tecemos as ações do projeto didático “HortCAP: uma horta para escolar para cultivar, ler e escrever”. Nele são executadas seis SD que promovem a interdisciplinaridade entre as disciplinas curriculares e promovem práticas de oralidade, leitura e escrita.

2. Descrição do Projeto HortCAP

A horta escolar se constituiu como um espaço de aprendizagem, um verdadeiro laboratório vivo para uma alfabetização interdisciplinar, oferecendo aos alunos a possibilidade de serem protagonistas de sua aprendizagem. As atividades realizadas na horta se materializaram por meio da observação e trabalho colaborativo, permeado por práticas que incentivavam a oralidade, leitura e registro através de desenhos e produção escrita.

O trabalho pedagógico foi organizado a partir de sequências didáticas, atividades sistematizadas, agrupamentos produtivos e atividades ocasionais. Essas modalidades organizativas do trabalho pedagógico favoreceram para que o projeto interligasse as disciplinas que compõem o currículo da alfabetização.

Essa sistematização dos conteúdos a partir dos acontecimentos da horta escolar permitiu que as crianças, ao mesmo tempo em que aprendessem sobre essas áreas de conhecimento, também se engajassem em atividades de

oralidade, leitura e escrita, de uma forma significativa e divertida, de modo que ao final do ano letivo desenvolveram uma escrita alfabética.

Para o desenvolvimento do projeto, ora apresentado, seguiu-se as seguintes etapas:

- Elaboração coletiva do projeto, considerando os conhecimentos prévios dos alunos sobre seres vivos e seres não vivos e o cultivo de hortaliças. Nessa etapa fora lançado aos alunos o desafio de escolherem algumas hortaliças para cultivarem na escola;
- Aulas dialogadas, com apoio de vídeos para os alunos conhecerem outras experiências com horta escolar, abordando o local de cultivo, as ferramentas necessárias, a germinação e cuidados necessários no cultivo de hortaliças;
- Reconhecimento do espaço em que seria produzida a horta, com preparação dos canteiros e delimitação do que seria plantado em cada canteiro;
- Produção de placas com o nome das hortaliças para identificar o canteiro;
- Construção de um minhocário para que as minhocas realizassem a adubação da terra;
 - Elaboração de um calendário da horta para prever data de sementeação, germinação e colheita;
 - Sementeação das hortaliças
 - Acompanhamento da horta, cotidianamente, para realizar a irrigação, limpeza dos canteiros, posteriormente colheitas e replantio.

Nesse processo inicial foi priorizado o trabalho coletivo, no qual os alunos assumiram o papel de agricultores e a responsabilidade com aquele espaço, colocando a mão na terra, tanto na preparação do solo, sementeação, irrigação como na limpeza do espaço. Durante todas essas etapas também foram realizadas rodas de conversas para os alunos expressarem suas curiosidades, emoções, descobertas e desejos em relação ao projeto.

Todos os dias a aula iniciava com uma leitura feita pela professora, e sempre que possível, foram selecionados livros que contemplassem assuntos referentes ao contexto de hortas.

Considerando o tema proposto pelo projeto, as atividades de alfabetização passaram a ser tematizadas pelo contexto da horta. Os ditados, as cruzadinhas, as leituras com ajuste do falado ao escrito, as produções textuais, a leitura e/ou escrita de fichas técnicas faziam menção a algo relacionado à horta como hortaliças, os insetos que surgiram, das ferramentas utilizadas no projeto, além de outras possibilidades.

As curiosidades dos alunos foram supridas com pesquisas na internet na sala de aula, com projeção da tela do computador, ou com textos informativos que abordavam a questão de interesse dos alunos. Inicialmente a professora fazia a leitura dos textos e os alunos acompanhavam com os olhos, no caso da projeção, e também com o dedo, quando se tratava de textos impressos. Com o passar do tempo, os alunos começaram a decodificar e utilizando, também, estratégias de leitura, eles próprios compartilhavam suas pesquisas por meio da leitura em voz alta.

As sequências didáticas abordavam diferentes áreas de conhecimento, focalizando a aprendizagem de conceitos, mas ao mesmo tempo, o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita. As atividades sistematizadas eram realizadas em agrupamentos produtivos, metodologia comum em turmas de alfabetização, na qual se agrupam as crianças com hipóteses de escritas próximas. As atividades ocasionais ocorriam de acordo com os acontecimentos na horta ou mesmo com as curiosidades dos alunos. Como exemplo, podemos citar as flores que surgiam na horta, a presença de insetos, ou mesmo a morte de uma hortaliça.

Durante o período de cultivo foram realizadas as seguintes atividades: pesquisa sobre o lugar de origem de cada hortaliça cultivada; pesquisa sobre a classificação das hortaliças; produção textual coletiva de alguns textos informativos sobre algumas hortaliças, tendo a professora como escriba e realizando a revisão coletiva do texto; estudo sobre os nutrientes de cada hortaliça, com seus benefícios para os humanos; produção de textos “você sabia?” de próprio punho, em agrupamentos produtivos, a partir do que haviam aprendido sobre cada hortaliça; preparo de receitas de sucos que

levassem em seus ingredientes uma hortaliça cultivada na escola; gravação de vídeos, na cozinha da casa dos alunos, com hortaliças colhidas na horta; produção de fichas técnicas sobre cada hortaliça cultivada; preparo de receitas de adubo orgânico com casca de ovo, casca de banana e borra de café.

E, ainda, a produção de um diário de irrigação dos fins de semana – Aos finais de semana a irrigação da horta ficava sob a responsabilidade das famílias, seguindo uma escala elaborada por estas, numa reunião com a professora, que inicialmente, acompanhava essa atividade; estudo de meio sobre a venda de hortaliças, realizado a partir da visita em uma feira da cidade e em um supermercado, com pesquisa de preço e observação do comportamento dos feirantes; pintura de telas com hortaliças observadas pelos alunos na horta; produção e resolução de situações problemas de matemática a partir dos dados gerados em cada colheita, pesquisa sobre o nome científico das hortaliças; uso de microscópio para observar pragas que surgiram na horta; pesquisa de receitas de inseticidas naturais para o controle de pragas na horta; fornecimento de hortaliças para a cantina da escola; preparação de uma feira para a venda, de parte, da colheita para a comunidade escolar- oportunidade para trabalhar o sistema monetário.

Após algumas semanas da feira, os alunos encerraram o projeto realizando a primeira mostra de conhecimentos do projeto HortCAp. Para a realização dessa atividade, que se constituiu na culminância do projeto, os alunos foram divididos em grupos e escolheram um assunto trabalhado durante o projeto, prepararam cartazes, tabelas, receitas, galerias de fotos e pinturas para conhecimento da comunidade escolar quanto as aprendizagens a partir da horta. O grupo 1 escolheu falar sobre os insetos que surgiram na horta, o grupo 2, sobre a produção de adubo orgânico com casca de ovo, casca de banana e borra de café, o grupo 3, sobre a classificação das hortaliças segundo a parte que comemos, o grupo 4, sobre o nome científico das hortaliças cultivadas e o grupo 5 sobre as curiosidades que a turma descobriu sobre as hortaliças.

A mostra de conhecimento recebeu a visita de aproximadamente duzentas e quarenta e cinco pessoas, entre pais, funcionários e alunos de

outras turmas do ensino fundamental da escola. Foi um momento dos alunos compartilharem por meio da oralidade e da escrita os conhecimentos adquiridos durante o projeto.

3. Resultados e discussões

Os alunos melhoraram sua oralidade e se apropriaram de muitos conceitos de ciências, geografia, matemática, história e artes, ao mesmo tempo, que experimentavam a leitura e a escrita. Desenvolveram uma escrita alfabética, passaram a decodificar textos, produziram textos coletivamente, e ao final do ano letivo, a maioria lia e interpretava, assim como produzia textos com autonomia de quem já está alfabetizado.

Ficou evidente que era mais divertido escrever, ler e falar sobre algo relacionado à horta. A euforia e a emoção que demonstravam ao usar os cinco sentidos para ler o ambiente da horta, contribuíram para o desejo de aprender e fazer descobertas, tanto no campo da linguagem quanto no dos conhecimentos científicos. Para os alunos do 1º ano a horta passou a ser o lugar mais importante na escola.

A professora viu o desabrochar da leitura e da escrita de um jeito único. Descobriu assim, que em uma horta também é possível germinar palavras, brotar textos e semear falas que ficarão guardadas de um modo especial na memória dos alunos, na sua também.

Referências

FAZENDA, Ivanir. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011,[1979].

FERREIRO, Emilia. **Com todas as Letras.** São Paulo: Cortez, 2011.

MAGALÃES, Tânia Guedes; CRISTOVÃO, Vera L. Lopes. **Sequências e projetos didáticos no Pacto Nacional na Idade Certa: uma leitura.** Campinas, Pontes,2018.